

TENDÊNCIA TEMPORAL DO ÍNDICE DE SECA PARA MILHO E SOJA NO  
SUL DO BRASIL

Fernando Silveira da Mota e Marisa Oliveira de Oliveira Agendes - Estação Agroclimatológica / UFPel-CPATB-CNPq - Caixa Postal 49 - 96.001-970 - Pelotas, RS

João Baptista da Silva - Departamento de Matemática, Estatística e Computação / UFPel-CNPq / Caixa Postal 354 - 96.001-970 - Pelotas, RS

No concernente à área agrícola, as mudanças climáticas deverão modificar, entre outros elementos agroclimáticos, a intensidade e frequência das secas no Sul do Brasil (SIQUEIRA, et al, 1992). Alguns autores (ALBRECHT, 1984; WIGLEY, 1989; MAYEWSKI et al, 1990) notaram que a nebulosidade tem aumentado devido ao aumento do SO<sub>2</sub> atmosférico causado pela cada vez maior atividade industrial. O SO<sub>2</sub> age como núcleo de condensação do vapor de água na atmosfera. Este aumento de nebulosidade diminui a intensidade da radiação solar incidente sobre a superfície terrestre e aumenta a precipitação pluviométrica, modificando favoravelmente o balanço hídrico e, conseqüentemente devemos esperar menores índices de seca. Nos Estados Unidos (IDSO & BALLING, 1992) verificaram que o índice de seca de Palmer mostrou tendência para diminuir à partir de 1954. No presente trabalho verificou-se, também tendência temporal decrescente do índice de seca para milho e soja (MOTA, 1983) no período 1972-92 no valor de 0,2 por ano (significativa a 5%) ou 10,2 no período, o que é muito importante em termos de previsão global desta variável para os próximos anos. Com esta diminuição e, com a atual tecnologia devemos esperar um aumento médio anual do rendimento, no Sul do Brasil, de 80 kg/ha para soja e 40 kg/ha para milho, somente devido à tendência temporal de decréscimo dos índices de seca nos próximos anos.